



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

**O PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA E O PROJETO CINEMA ATUANDO NAS  
ESCOLAS ESTADUAIS DE NITERÓI**

Paula Mayworm Azevedo  
Gabriela Gonçalves Pereira  
Jorge Lucas Ferreira Nascimento

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vem se desenvolvendo com alunos do curso de Educação Física da UFF desde seu início em 2011 em duas escolas públicas estaduais no município de Niterói. Relatamos também nossa metodologia de trabalho, experiências vividas na escola, dificuldades e desafios encontrados e como este processo é necessário e nos auxilia de forma positiva em nossa formação docente. Palavras –chave: Educação Física Escolar, Cinema, Formação Docente.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tem como objetivo potencializar a formação de professores através da prática docente em escolas públicas. Entendendo que esta prática não se faz presente somente nos horários de aula, os 12 alunos bolsistas do PIBID Educação Física se articulam com professores-supervisores, junto à coordenadora a fim de estimular a problematização, o planejamento e o questionamento do ambiente formal da escola, que vai para além das quadras.

Desde 2011, quando o projeto iniciou, a equipe do PIBID de Educação Física da UFF realiza reuniões quinzenalmente para os relatos das experiências vivenciadas nas escolas, debate de textos e para a organização dos planejamentos.

O projeto é desenvolvido em duas escolas públicas estaduais: Estadual Professor Ismael Coutinho (IEPIC) e Colégio Estadual Raul Vidal. Os alunos bolsistas se organizaram em grupos e cada escola ficou com 6 bolsistas. Desde o início do projeto até o fim do ano de 2011, atuamos em trio com turma do sétimo (7º) ano do ensino fundamental do IEPIC. Durante este semestre proporcionamos a prática de modalidades esportivas como o frisbee e o badminton, que foram escolhidas de acordo com o objetivo de ampliar o repertório esportivo dos alunos através de atividades pouco conhecidas por eles e divulgada na mídia.<sup>1</sup>

No final de 2011 o grupo realizou uma avaliação encerrando as atividades e estabelecemos para 2012ª organização por projetos. Foram caracterizados três projetos: cinema, ENEM e rádio.

Para esse texto relatamos o “Projeto Cinema” no Colégio Estadual Raul Vidal e no IEPIC iniciada em abril. A idéia de organizarmos o projeto cinema surgiu pelas experiências iniciadas ao entrarmos no curso de educação física. O curso de da Universidade Federal Fluminense desde o primeiro período nos levou a refletir e problematizar a educação física escolar nas diferentes práticas corporais.

---

<sup>1</sup> A problematização e reflexão desse período de 6 meses, apresentado na IX Mostra de iniciação à Docência em outubro de 2011.



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Devido a essa e outras questões que nos levaram a refletir, sentimos necessidade de nos aproximarmos de grupos de estudos que pudessem compartilhar essas inquietações, angústias e desafios da prática pedagógica, nos fazendo refletir sobre a visão e a concepção da realidade da escola pública. Um dos projetos que acontecem na faculdade desde 2009, como um espaço comum a alunos, professores e funcionários, é o 'Cine-Debate: CineMarx'<sup>2</sup>. Este incentivou/estimulou a planejar o projeto de Cinema, utilizando a linguagem imagética como recurso didático, abrindo o leque para além da proposta curricular.

O projeto cinema do PIBID consiste em aguçar o olhar para temas do cotidiano através do recurso audiovisual (longas e curtas metragens, documentários e animações) em um espaço prazeroso e descontraído. Entendemos que a troca de opiniões e experiências; e questionamentos a partir do filme visto pelos alunos dentro deste espaço são conhecimentos indispensáveis para a formação destes indivíduos e, por isso, se tornam necessários. Abrangendo que o cinema muitas vezes é utilizado para 'distrair a massa' queremos enfatizar outro valor sobre ele, onde passe a ser um instrumento de conscientização e de crítica. Todas as exibições são seguidas de rodas de conversas, a fim de potencializar a capacidade de reflexão, pois compreendemos que

“a força da história do filme não é tanto o que diz mas o que ele sugere, o que sentimos, pensamos e agimos. Três termos que representam os três principais dimensões humanas: afetiva, cognitiva e ativo. E quando um fato, uma história, uma informação nos faz pensar, estamos a fazer uma ferramenta educacional. Porque a essência da educação não é o conteúdo, nem as circunstâncias que o rodeiam, mas sim em o despertar da consciência que informação e sugere novos significados. Não é preciso ir à igreja para rezar, nem estar na sala de aula para aprender, qualquer lugar ou situação é bom para se formar e para rezar, se você tem disposição.” (LA TORRE, 1998 p. 11)<sup>3</sup>

#### **Metodologia: Cenário 1- Raul Vidal**

Antes da exibição do filme, elaboramos um roteiro (segue em anexo) contendo a sinopse e questões a serem observadas e relacionadas com o cotidiano dos alunos.

No Colégio Estadual Raul Vidal estamos presentes todas as segundas-feiras das 7h às 8:40h junto à turma do 2º ano do ensino médio. Em um primeiro momento, em março, observamos as aulas do professor para reconhecer e identificar a turma. Nessa observação percebemos que a turma é bastante participativa nas aulas de educação física e demonstram muito interesse em novos temas. Porém, uma das dificuldades encontrada foi com o horário, já que a aula está prevista para começar às 7 horas e mais da metade da turma só chega após 7h30min. Aspecto que dificulta o desenvolvimento do planejamento. Após essa observação e junto com o docente selecionamos o filme e a

---

<sup>2</sup> Um dos autores esteve vinculado ao projeto de Extensão Cine-Debate: CineMarx durante o primeiro semestre de 2011. Trabalho apresentado sobre o tema intitulado “Experiências Lúdicas e Processos Escolares”.

<sup>3</sup> A tradução da citação de original para espanhol é de responsabilidade dos autores.



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

primeira exibição ocorreu no dia 9 de Abril, com o filme *Invictus*. No entanto, devido ao horário de aula reduzido, tivemos que realizar o debate na semana seguinte (16/04). Como debatedor convidamos um aluno do curso de Licenciatura em Educação Física e representante do Rugby em Niterói.

Aproveitamos as características da turma, selecionamos apresentar um esporte pouco conhecido por eles e tão pouco divulgado pela mídia. Durante o debate surgiram dúvidas sobre o funcionamento do jogo, o racismo, eixo principal do filme e sobre o apartheid. No debate:

- Os alunos compararam o rugby com o futebol americano, considerando que o debatedor era um atleta do rugby;
- Também questionaram se o jogo era violento;
- E como era o conceito de dor para ele (debatedor);
- Ficaram curiosos se havia como eles praticarem esse esporte em Niterói;

O debatedor se disponibilizou para nos auxiliar nas aulas práticas, que inicialmente seriam duas, mas de acordo com o pedido da própria turma realizamos quatro aulas (16/04; 07/05; 14/05; 21/05) vivenciando progressivamente, e de maneira lúdica, a modalidade do Rugby, onde foram esclarecidas as dúvidas sobre o mesmo.

Após essa exibição passamos um questionário levantando o interesse dos alunos para as próximas exposições, nelas avaliamos tipos, gêneros e temáticas que mais chamariam a atenção dos alunos durante o projeto. Apesar da análise dos questionários apontarem para a temática “superação”, já tínhamos planejado a exibição do filme *Lixo Extraordinário*, com o intuito de conscientização sobre o material reciclável, e sobre possibilidades de trabalhar com esse material nas aulas de Educação Física.

Devido à indisponibilidade do equipamento de projeção para a exibição do filme fomos obrigados a atrasar o planejamento, utilizando dois dias ao invés de apenas um. Inicialmente os alunos não conseguiram fazer uma relação do filme com a disciplina Educação Física, porém depois de problematizarmos a refletirem sobre algumas possibilidades da utilização do material reciclável, os alunos começaram a recordar de quando brincavam na rua e como construía seu material, com jornal, garrafas pet etc. Sendo assim, explicamos que com esse material, podemos construir brinquedos e brincadeiras, reaproveitando-o.

Durante o debate os alunos, apesar de tímidos, ficaram impressionados com as condições de vida e de trabalho dos catadores de lixo e como aquele material, que para muitos não serve para nada, pôde ser transformado em arte. Diante do impacto causado pelo documentário levamos algumas opções de brinquedos e brincadeiras que podem ser feitos com esse material reciclável, mostramos os brinquedos prontos e convidamos aos alunos a confeccionarem durante a aula esses brinquedos para que fossem utilizados por eles.

Dividimos a turma em três grupos, onde cada grupo confeccionou uma possibilidade de brinquedo ou brincadeira, que foram o pião de papel, a bola de jornal e



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

uma adaptação do esporte *Curling*<sup>4</sup>, com garrafas pet. Todos confeccionaram e depois tiveram a oportunidade de vivenciar esse objeto construído por eles, situação que no início causou certo estranhamento na turma, mas que ao final ninguém queria mais sair da aula. Por conta dos alunos terem gostado, sugerimos que fossem construídos por eles em suas casas, outras possibilidades de brinquedos, para que pudessem trazer no próximo encontro e assim daremos continuidade no trabalho.

Para analisarmos nossa inserção na escola, iremos passar um questionário para os alunos, avaliando nossa participação nos encontros, pedindo-lhes sugestões e colhendo depoimentos sobre o projeto, para assim julgarmos se para eles a nossa participação foi válida, e também para aperfeiçoarmos nossa intervenção visto que o projeto continuará no segundo semestre.

#### Cenário 2 - IEPIC

No IEPIC atuamos somente uma vez por mês, limitando nossa participação às exposições e rodas de conversas mensais, às quinta-feira a partir das 18h. Junto com a Professora de Educação Física e professores de Artes, Português e Matemática, temos como foco turmas do 6º ao 9º ano de Educação de Jovens e Adultos (EJA)<sup>5</sup>. Julgamos válida a nossa participação nesse segmento já que existe uma lacuna na nossa formação docente, que priorizam a Educação Básica<sup>6</sup> (crianças e jovens).

No primeiro momento selecionamos um filme que tratava da realidade da EJA, a intergeracionalidade. A primeira exibição no IEPIC ocorreu no dia 19 de Abril com a animação *UP Altas Aventuras*, visto predominantemente por crianças.

Entendendo que os conflitos de gerações acontecem de diversas maneiras, seja pela família, na escola, ou na sociedade, o educador deve ser um mediador e mostrar a importância da relação entre crianças, jovens, adultos e idosos. Com isso Souza (2005) acredita que a intergeracionalidade pode trazer benefícios a estes sujeitos, não apenas pela troca de experiências, mas pelo aprendizado mútuo, através de atividades que sejam do interesse de ambos, melhorando assim a autoestima e o respeito entre os mesmos, bem como as relações de convívio e o aprendizado.

---

<sup>4</sup> Curling é uma modalidade olímpica dos jogos de inverno, onde é disputado por dois times de quatro jogadores cada em uma quadra retangular de gelo. Possui uma pedra de granito de quase 20 kg que corre sobre o gelo.

<sup>5</sup> Entendemos a Educação de Jovens e Adultos como direito de todos que não tiveram acesso a educação básica na idade apropriada pela legislação, ou não cumpriram o ciclo completo da educação primária, por isso a importância de promover e intensificar a educação a estes, que no meio do caminho não tiveram acesso a tal, por diversos motivos, como: a exposição de muitos estudantes à violência infantil, a pobreza extrema e ao uso de drogas; pela necessidade de iniciar o trabalho para ajudar na renda familiar; a gravidez prematura; a reprovação que leva a fuga da escola, conseqüentemente uma desmotivação; a distância da escola, principalmente no meio rural; entre outros.

<sup>6</sup> Um dos autores esteve vinculado 3 meses ao PIBIC no projeto 'Aproximando a Educação Física Escolar da Educação de Jovens e Adultos (EJA)', apresentado na XXI Seminário de Iniciação Científica e Prêmio UFF Vansconcellos Torres de Ciência e Tecnologia, da UFF em Outubro de 2011.



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Enquanto ainda assistiam ao filme a turma expressavam reações de aprovação, consideraram engraçado e divertido. No debate:

- A primeira questão que surgiu foi de entender que o processo de envelhecimento não diminui a possibilidade de atividades;
- Não devemos deixar de viver apesar da idade;
- Ir em busca dos seus sonhos e ter força de vontade e determinação;
- Os alunos comentaram também a cerca da sociedade atual, onde os pais não tem tempo para criar o filho e onde os idosos são depositados em asilos;
- Comentaram também sobre o poder da amizade e como é respeitável o trabalho em equipe;

Após a exibição do primeiro filme, pedimos a professora regente que passasse um questionário na turma perguntando sobre preferência de temas, por curtas ou longas metragens, animação e documentário. Esse questionário foi realizado informalmente e os temas mais votados foram drogas e doenças sexualmente transmissíveis e a preferência da turma foi por longas metragens, mas que não durassem muito tempo, já que muitos trabalham o dia todo.

A partir da solicitação dos alunos, resolvemos passar um filme sobre drogas. Para isso, escolhemos o filme *Bicho de Sete Cabeças*, por retratar a realidade de um jovem drogado e que não possui diálogo com a família, e, por conta disso, os pais acabam por interná-lo. Depois de internado, devido as condições precárias, em função de grande número de medicações e de hábitos terríveis dentro de clínicas de reabilitação, o jovem acaba adquirido transtornos psíquicos.

O filme foi um choque de realidade para muitos deles, pois como muitos vêm de comunidades carentes, as drogas estão presentes no cotidiano deles, e ao se depararem com o tratamento tão radical apresentado no filme, este causou certo desconforto para alguns ali presentes. Apesar de muito tímidos para falar sobre o tema, tivemos alguns relatos pessoais: Uns sobre essas clínicas, por terem conhecimento sobre o funcionamento delas e terem constatado que a situação do filme é real, e outros sobre o uso de drogas, que por falta de diálogo com sua família entrou para esse mundo e quase se perdeu.

Devido ao tema ser bastante polêmico e alguns não se sentirem à vontade para falar, faltou um pouco mesmo do dialogo, sobre as dúvidas. Mas como quase ninguém se prontificou a falar, usamos o exemplo de um aluno que contou sua história de vida para conscientizá-los sobre as consequências do uso das drogas, que é um caminho muito perigoso e que o diálogo com a família é extremamente importante, já que muitos ali já são adultos e até idosos. Pedimos que apesar de não terem falado, que eles refletissem e pensassem sobre o assunto em suas casas, que não tínhamos a intenção de falar que é certo ou errado, mas de problematizar a realidade de quem escolhe o



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

caminho das drogas. Assim como no Colégio Raul Vidal iremos avaliarmos nossa participação no colégio.

**Considerações Finais**

Dentro de tudo que já foi destacado anteriormente entendemos, portanto, válida a participação de alunos da graduação neste projeto, já que visa incentivar a pesquisa no ambiente da graduação e contribuir para a formação docente. Apesar de termos quatro disciplinas obrigatórias de Pesquisa e Prática de Ensino, onde também atuamos como docente, compreendemos que existe ainda uma segregação entre professores pesquisadores e professores das escolas, onde ambos se ignoram. Buscamos incorporar nessa experiência do PIBID no projeto Cinema as considerações de Zeichner (1998) de que:

“Apesar da persistência de um relacionamento explorador da escola pelos pesquisadores acadêmicos, percebo dois bons sinais no horizonte. Primeiro, alguns pesquisadores acadêmicos estão se sentindo cada vez mais desconfortáveis em sua posição de somente estudar o trabalho dos outros, e, em segundo lugar, estão cada vez mais aborrecidos em estar revelando falhas de escolas e professores, obtendo com isso apenas vantagens em suas carreiras acadêmicas.” (p.211)

Nosso entendimento é de que essa distinção está incomodando ambos, já que a escola não obtém um diálogo com essa pesquisa, que muitas vezes é realizada somente para publicações e trabalhos, o que não deveria acontecer. Deste modo acreditamos assim como Zeichner (1998) de que é possível uma pesquisa que traga benefício para escola, buscando saber qual problemática a escola tem interesse de que seja investigada, mais discussão com a comunidade local dos resultados e incluir os professores como co-investigadores, pois estes são um elo entre a escola e a universidade. Por tanto nesse projeto ocorre uma troca de conhecimento entre os pesquisadores/docentes acadêmicos e os professores das escolas.

Muitas vezes encontramos dificuldades para que o projeto ocorresse da forma planejada. Além de feriados e eventos que compõem o calendário das escolas, imprevistos dos mais diversos apareceram neste processo. Os horários de segunda-feira durante o primeiro tempo de aula (7h da manhã) e quinta-feira a partir das 18h fez com que muitos alunos chegassem tarde por conta de engarrafamentos ou pelo simples costume de demorarem a se dirigir à sala de aula. Problemas de estrutura também fizeram com que a atuação nas escolas se tornasse delicado com, por exemplo, a necessidade de reverter a sala de vídeo, o não funcionamento do áudio ou o data-show em alguns momentos antes da exibição.

Algo importante a ser destacado é a dificuldade de pensar atividades para a turma de 2º ano do ensino médio que se afastem da prática esportiva. Muitos só se interessam pela competição e gostam de demonstrar suas habilidades esportivas para outros alunos da sala durante as aulas. Apesar disto, conseguimos realizar atividades com material reciclável logo depois da exibição do filme Lixo Extraordinário. Muitos materiais recicláveis foram levados pelos alunos para a aula, o que possibilitou que brinquedos fossem confeccionados por eles, o que nos surpreendeu bastante.



**IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**  
**XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física**



**Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012**

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

Porém, entendemos que este processo faz parte de todo projeto que conta com a participação de outras pessoas cujo contato imediato é difícil, com estruturas eletrônicas que são armazenados com poucos cuidados, com imprevistos. Este é o dia-a-dia real da escola pública e de alguns profissionais que trabalham neste espaço. Por isso, compreendemos que projetos como este, faz com que possamos, ainda enquanto alunos da universidade e futuros professores, pensarmos em nossa carreira docente e os desafios que ela trará, mas acima de tudo compreender que é possível fazer acontecer projetos, aulas e etc dentro da escola pública. É isso que o projeto nos revela e por isso acreditamos.

**Referências bibliográficas:**

- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996.
- LA TORRE, Saturino ET all. **Cine para la vida, formación y cambio en El cine**. Octaedro: Barcelona, 1998.
- SOUZA, Carla Medeiros. **A intergeracionalidade na escola para a vida**. Apresentação de trabalho no IX EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Rio de Janeiro, 2005.
- ZEICHNER, Kenneth. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In. GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D. e PEREIRA, E. M. A. (1998). **Cartografias do trabalho docente: professor (a)-pesquisador (a)**. Campinas: Mercado de Letras. 1998). p. 207-236.



**IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**  
**XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física**

**Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012**



**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

**Anexos:**

**ROTEIRO PARA APRENDER COM O CINEMA**

**Título do filme:**

**Sinopse do filme**

**I- OBSERVAR E COMPREENDER**

- a)- O QUE.
- b)- PARA QUE.
- c)- ONDE.
- d)- QUEM.
- e)- COMO.

**II- RELACIONAR**

- a)- Interpretar o argumento e as cenas relevantes a luz do tema e da mensagem;
- b)- Relacionar alguns fatos ou cenas com ações e valores educativos;
- c)- Relacionar idéias ou cenas com aspectos educativos ou de formação;
- d)- Que idéias sugere para a formação? Relacionar com leituras e debates realizados?
- e)- O que podemos aprender para a vida cotidiana ou profissional?